

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 022 20/06/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (20/06/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão - R\$ 80,00 a 95,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,35</p> <p>Soja – R\$ 27,48 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,60 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 8,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 16,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,20/ kg</p> <p>Limão – R\$ 10,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 52,00 NR e R\$ 54,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,65 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,17 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,40 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Reestruturação do Sisbov deve estar pronta no início de 2006</p> <p>O novo modelo do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) deverá entrar em funcionamento no início de 2006. Essa é a expectativa do secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Márcio Portocarrero, que se reuniu na semana passada com representantes da Comissão Européia de Proteção da Saúde e do Consumidor, em Bruxelas, para debater normas de rastreabilidade animal. De acordo com Portocarrero, a União Européia exige a carne certificada e quer que os animais sejam identificados individualmente desde o nascimento até o abate. "O resultado da reunião em Bruxelas foi muito positivo porque deu uma clareza muito grande do que é preciso fazer para se adequar às regras da União Européia e conquistar novos mercados", afirma o secretário.</p> <p>Fonte: Diário de Cuiabá</p> <p>Avestruz: Estruticultura movimenta R\$ 75 mi em 12 meses</p> <p>O agronegócio da estruticultura no Brasil cresceu 50% em um ano - entre janeiro de 2004 e janeiro de 2005, movimentando R\$ 75 milhões. No Ceará, segundo números da Associação Cearense dos Criadores de Avestruz (Acace), o salto foi ainda maior: 300%. A meta do Estado é, até 2010, comercializar em grande escala para os mercados interno e externo. Por enquanto, de acordo com o presidente da entidade, Edmar Vieira Filho, os 55 criadores, entre pequenos, médios e grandes, espalhados em 65 municípios, estão investindo no plantel. Em 1996, quando o negócio começou no Estado, existiam apenas 50 casais da ave. Atualmente, esse número supera os 10 mil animais. No Brasil, o plantel é de 210 mil. Desse total, o Nordeste detém 33% e o Sudeste 50%, ficando o restante nas demais regiões..</p> <p>Fonte: Diário do Nordeste</p> <p>Produtores deflagram “tratoração”</p> <p>Cerca de 15 mil produtores de todo o País deflagram no próximo dia 27, em Brasília, o "Tratoração", movimento que tem por objetivo mostrar as causas da crise na agricultura e pressionar o governo a encontrar soluções para quatro pontos que a classe alinha como prioritários: a criação de novas linhas de crédito para resolver o problema de liquidez com as indústrias, mediante a utilização de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), parcelamento do endividamento com as indústrias de agroquímicos, prorrogação do vencimento, para setembro e outubro, das dívidas vincendas do custeio agrícola nos meses de junho e julho e, a liberação de importação de agroquímicos.</p> <p>Fonte: Diário de Cuiabá</p>

Usda prevê alta maior dos preços da soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) revisou para cima sua projeção de preços médios da soja para a safra 2005/06. Em seu relatório mensal de oferta e demanda, divulgado na sexta-feira, a agência prevê que o preço médio será 4,8% maior em relação ao relatório de maio. A nova projeção aponta para cotação entre 495 centavos e 595 centavos de dólar o bushel (US\$ 10,91 a US\$ 13,12 a saca). A estimativa de maio oscilava entre 470 centavos e 570 centavos o bushel (US\$ 10,36 a US\$ 12,57 a saca). "Ainda é cedo para se falar em preços melhores, mas o próprio Usda prevê que a demanda mundial crescerá num ritmo mais acelerado que a oferta", diz Renato Sayeg, diretor da Tetras Corretora.

A oferta mundial de soja será de 219,72 milhões de toneladas em 2005/06, ou 1,57% maior que a apurada na safra anterior. Já o esmagamento deverá ser de 183,52 milhões de toneladas, com aumento de 5,37%. Outro dado que reforça a tendência de preços maiores é a estatística de importações da China. O país poderá importar volume recorde, de 27 milhões de toneladas, com crescimento de 18,4% em relação ao ano anterior. Além disso, os preços menores em 2004/05 podem desestimular o plantio de soja nos Estados Unidos. O país poderá reduzir a área e colher volume 7,8% menor, de 78,79 milhões de toneladas.

Apesar dos números sugerirem um quadro mais apertado de oferta, os estoques finais crescerão 10,2%, para 51,99 milhões de toneladas, puxados principalmente pelo Brasil. A safra poderá ser recuperada, atingindo 62 milhões de toneladas, prevê a agência americana.

Fonte : Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados

Governo vai aumentar oferta de crédito com juros controlados

O governo pretende liberar mais recursos a juros fixos no Plano Safra 2005/06, a ser anunciado na última semana de junho. No ano passado, o aumento maior ocorreu para o financiamento com taxas livres (121%), somando R\$ 11,5 bilhões. O acréscimo do volume com juros controlados, que totalizaram R\$ 17,7 bilhões, ficou em 7,9%.

Além de priorizar o custeio, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, negocia com a área econômica novas medidas de apoio aos produtores, que enfrentam dificuldades financeiras. O assunto será discutido amanhã, quando o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, se reúne com os ruralistas.

Em visita à Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne (Feicorte), na sexta-feira, o ministro anunciou que está negociando a liberação de R\$ 1 bilhão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para ser utilizado na repactuação das dívidas dos produtores com os fornecedores de insumos. O Conselho Deliberativo do FAT já havia liberado montante igual para os agricultores atingidos pela estiagem. Agora, Rodrigues batalha para que também os produtores com dificuldades econômicas possam ser contemplados. Está em discussão também o remanejamento de R\$ 2 bilhões do crédito de investimento para o custeio.

A pedido dos agricultores, o Plano Agrícola e Pecuário 2005/06 será divulgado mais tarde - o setor queria que fossem resolvidos os problemas da atual safra para discutir a próxima. "Nossa maior preocupação é com o custeio. É preciso mais recursos, mais baratos", disse Rodrigues. No entanto, o governo não trabalha com a hipótese de reduzir os juros de 8,75% ao ano.

Rodrigues não acredita que a saída do ministro da Casa Civil, José Dirceu, possa prejudicar as negociações com as demais áreas do governo. "Nossa discussão é técnica, não política".

Outro tema da reunião de amanhã é a renegociação das dívidas da securitização e do Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa). Rodrigues reconhece que a área econômica não concorda com uma nova prorrogação, mas argumenta que aqueles que estavam em dia até este ano e que enfrentaram dificuldades na safra atual deveriam ter tratamento diferenciado.

Fonte : Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados